

Assignaturas para a Capital

Ano. 14300
Semestre. 75000
Trimestre. 40000

NUMERO DO DIA 60 réis.

Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Estando á terminar o anno, pedimos aos nossos assignantes em atraço no pagamento das suas assignaturas para saldarem as suas contas com esta typographia até o dia 31 do corrente fez.

Para a remessa da Impostância das assignaturas, em falta de outro meio, pôdemos recorrer às agencias do correio na forma do art. 114 do regulamento dessa repartição.

No dia 1º de Janeiro do próximo anno em diante será suspenso a remessa do Jornal aos srs. assignantes que não tiverem pago as suas assignaturas.

INTERIOR

PROVÍNCIA DE S. PAULO

Campinas. Recebemos as folhas publicadas hontem.

Referir o Diário de Campinas:

«Informa-nos que hontem á tarde Antonio Calafiori estava em sua tenda de sapateiro e conversava com outro indivíduo, sucede erguer a voz quando por ali passou o sargeante André que lhes deu ordem de prisão.

Os homens ficaram atónitos e asseguraram que não estavam brigando, antes conversavam pacificamente.

A ordem porém foi executada por algumas praças, indo portanto as duas para a cadeia.

Para isto pedimos à atenção das autoridades e exigimos provisões imediatas.

—Ante-hontem das 9 para 10 horas da noite, um indivíduo de nacionalidade alemã, embriagado, estava na rua do Regente Feijó entre as de Ferreira Penteado e do S. Carlos, fazendo algarazas e provocando as pessoas que por ali transitavam. Esse indivíduo estava armado de canivete, ameaçou uma negra e deu-lhe bofetadas.

Algumas pessoas presentes apitaram, porém a força só chegou mais de 20 minutos depois.

As lavravam-nos para a cadeia uma das praças de urbanos deu no priso alguns murros e pontapés, sendo que o homem estava muito embriagado, e não ofereceu resistência.

Pedimos ao respectivo comandante que tome medidas rigorosas para que isto não se repita.

Da Gazeta:

«PASSADEM DE VENUS.—Hontem à manhã caiu grande chuva nesta cidade e durante quasi todo o dia o sol conservou-se oculto por grossas nuvens, tornando-se, por conseguinte, mais difícil observar-se o bonito e raro fenômeno—a passagem de Venus pelo disco solar.

Não obstante isto, às vezes em que o grande astro tornava-se bem visível, era observado qualche acidente astronomico, por grande numero de pessoas, por meio de binóculos, oculos, vidros de cores escursas ou estanhados, tendo-se botado, nesses momentos o ponto negro no meio do sol, por espaço de 5 horas mais ou menos», segundo fora anunciado por autoridade competente na matéria.

Pena foi o mau tempo embrigar a observação.

SERIO TESTIMONIAL DE VENUS? — O sr. dr. Baltazar Carneiro, enviou-nos hontem a seguinte chitsa: «Os meus tres religios pararam com corda; um desparlador, — outro de parede, — outro de sol-sol. Del-lhes corda e movimento, e pararam de novo e continuam parados. Estará a minha casa no caso de ser exorcizado como infectado de espíritos malignos? Não o creio; o diabo é por demais prudente para aqui vir estabelecer vivendo.

Mas o que é certo é que os meus religios pararam desde cedo. Tinha o mesmo successo nos religios: outros? Não sei. Poder-se-há atribuir isto a passagem hoje, da estrela-Venus pelo disco solar? Luis Humboldt Aragão, o nôvel não vi, nem remontante, a indicação de tais fenômenos. Será resultado de uma climatologia especial tão bem estudada, na província de S. Paulo, pelo finado dr. Benito José Labre? Também não o sei. Aponto o facto, e gabinhos que o verifiquem, e estudo. Sei que, em falta de religios, tenho de ordenar as minhas refeições pelas leis do appetite; e tanto melhor ganha com isso a minha saúde; e que perde o cozinheiro da Medicina.

No Brasil, o parlamento votou um pequeno credito para a observação da passagem de Venus pelo disco solar. Fiz mal o parlamento; não deveria votar credito algum, talvez a Venus nunca teve credito mesmo quando ora Deus. S. M. o Imperador emendou: não, ou é pé, do parlamento. Desatou os cordões das bolas, e auxiliou as comissões observadoras destrópia gentil. Foi muito bem. Concedeu-se e sete anõs já se tem o direito de se referir folgazão, mesmo só de observatório.

S. C., 6 de Dezembro de 1882 (às, onze, horas do dia).

Santos.—O Diário de Santos comemorou a publicação, dentro de poucos dias, em folheto, a tradução do romance francês de E. Capédon, *Martie de Kœnig*, do qual foi extrahido o drama *Mario*, do sr. dr. Garcia Redondo.

O juiz do comércio julgara causal a fallência de Henrique Adão Ditt.

O estado do céu não permitiu, em Santos, a observação do transitóio de Venus pelo disco solar.

Faleceu ante-hontem d. Maria Theodora dos Santos Silveira, esposa do sr. José Xavier da Silveira.

A folha sopraventuada publica a seguinte carta acerca de uma notícia que hontem transcrevemos:

Santos, 6 de Dezembro de 1882.—Illi, sr. dr. doctor.—Tendo deparado hoje no Diário de Santos, com um artigo sob a rubrica *Cumulo da barbaride*, relatando que actos inqualificáveis tem sido cometidos a bordo do vapor *Nuremberg*, durante a viagem para Buenos-Ayres, com emigrantes italianos, e pertencendo este vapor a companhia Nord-deutsch *Lloyd de Bremen*, cujos agentes aqui somos, tomamos a liberdade de, por enquanto, pôr em dúvida a verdade dos factos representados, sendo um tal procedimento no mais absoluto contraditório com a reputação que, durante longos annos, essa companhia tem sabido ganhar pelo bom tratamento dos emigrantes, que em número avultado tem conduzido tanto para a América do Sul como para os Estados Unidos.

«Por pessoa insuspiciosa, o comandante do vapor *Nuremberg*, vindoo do Sul, subcomendou que tinha havido amotinamento dos emigrantes, italiani à bordo do vapor *Nuremberg*, tendo elles cometido com o espacamento do proprio comissário, que, pelo governo italiano, é inteiramente independente da companhia sempre acompanhado de um dos seus díces, e que o comandante, para restabelecer o ordem, tinha mandado jogar as bombas, tendo com aqua fogo mais sim com agua fria do mar, o que, manda inteiramente a questo.

«Esperamos em pouco tempo de estar no caso de poder fornecer á v. o resultado do inquerito oficial, a respeito, e pademos-ho até 14 de suspender qualquer publicação prejudicial à reputação da companhia.

«Esperando o reconhecido cavalheirismo de v. o, que nô este favor como tambem a publicação destas cartas, somos com toda estima e consideração. Ds. v. o, ats. vinda, e crds.—Zerrener, Bulow & Comp.

«Fatihiy.—A promotoria publica denuncia contra o Dr. Firmino de Miranda por haver assas-

sado, no bairro dos Coelhos, a Salvador Xavier de Barros.

—Referir o Progresso:
«Foi sido ferido no município de Guaracy, Alexandre do Camargo, o respectivo subdelegado de polícia procedeu á corpora de delicto e à inquirição. O sr. dr. promotor requereu baixasse os autos á subdelegacia, para organizar melhor o auto do corpo de delicto, cuja redacção não é suficientemente clara.

—Diz a mesma folha que André de Lima, estando limpando uma espingarda e ignorando que estivesse, cegava, involuntariamente fêz-a disparar, empregando-se toda a carga nos joelhos da sua maso Mariana Maria do Espírito Santo que se achava proxima.

O 1º suplemento do delegado da polícia, imediatamente, ao saber do desastre, seguiu para o lugar, denominado Soccuru, em que o mesmo desastre se dera, cerca de 6 quilômetros da cidade, e ali procedeu a corpo de delicto na offensida, de quem trouxe por termo a declarações referentes à casualidade do delicto.

—Referir o Piracicaba.—Lê-se na Gazeta daquella cidade:

«Piracicaba.—O vírgio, que na noite de ante-hontem rondava a estação da estrada de ferro, prendeu e recolheu à cadeia um preto, que diz se chamar Benedito, estavado ligado há seis meses e ser escravo de Joaquim Breves, do Norte, tendo sido encontrado em terreno pertencente á mesma estação, tentando roubar generos de um wagon.

—Com uma face agredida ao vírgio, mas foi repelido á tempo, sem que o offendesse.

—1.º—Referir o Palpiti, tovo o sr. Francisco Alvaro que hontem á tarde Antonio Calafiori estava em sua tenda de sapateiro e conversava com outro indivíduo, sucede erguer a voz quando por ali passou o sargeante André que lhes deu ordem de prisão.

Os homens ficaram atónitos e asseguraram que não estavam brigando, antes conversavam pacificamente.

A ordem porém foi executada por algumas praças, indo portanto as duas para a cadeia.

Para isto pedimos à atenção das autoridades e exigimos provisões imediatas.

—Ante-hontem das 9 para 10 horas da noite, um indivíduo de nacionalidade alemã, embriagado, estava na rua do Regente Feijó entre as de Ferreira Penteado e do S. Carlos, fazendo algarazas e provocando as pessoas que por ali transitavam. Esse indivíduo estava armado de canivete, ameaçou uma negra e deu-lhe bofetadas.

Algumas pessoas presentes apitaram, porém a força só chegou mais de 20 minutos depois.

As lavravam-nos para a cadeia uma das praças de urbanos deu no priso alguns murros e pontapés, sendo que o homem estava muito embriagado, e não ofereceu resistência.

Pedimos ao respectivo comandante que tome medidas rigorosas para que isto não se repita.

Da Gazeta:

«PASSADEM DE VENUS.—Hontem à manhã caiu grande chuva nesta cidade e durante quasi todo o dia o sol conservou-se oculto por grossas nuvens, tornando-se, por conseguinte, mais difícil observar-se o bonito e raro fenômeno—a passagem de Venus pelo disco solar.

Não obstante isto, às vezes em que o grande astro tornava-se bem visível, era observado qualche acidente astronomico, por grande numero de pessoas, por meio de binóculos, oculos, vidros de cores escursas ou estanhados, tendo-se botado, nesses momentos o ponto negro no meio do sol, por espaço de 5 horas mais ou menos», segundo fora anunciado por autoridade competente na matéria.

Pena foi o mau tempo embrigar a observação.

SERIO TESTIMONIAL DE VENUS? — O sr. dr. Baltazar Carneiro, enviou-nos hontem a seguinte chitsa: «Os meus tres religios pararam com corda; um desparlador, — outro de parede, — outro de sol-sol. Del-lhes corda e movimento, e pararam de novo e continuam parados. Estará a minha casa no caso de ser exorcizado como infectado de espíritos malignos? Não o creio; o diabo é por demais prudente para aqui vir estabelecer vivendo.

Mas o que é certo é que os meus religios pararam desde cedo. Tinha o mesmo successo nos religios: outros? Não sei. Poder-se-há atribuir isto a passagem hoje, da estrela-Venus pelo disco solar? Luis Humboldt Aragão, o nôvel não vi, nem remontante, a indicação de tais fenômenos. Será resultado de uma climatologia especial tão bem estudada, na província de S. Paulo, pelo finado dr. Benito José Labre? Também não o sei. Aponto o facto, e gabinhos que o verifiquem, e estudo. Sei que, em falta de religios, tenho de ordenar as minhas refeições pelas leis do appetite; e tanto melhor ganha com isso a minha saúde; e que perde o cozinheiro da Medicina.

No Brasil, o parlamento votou um pequeno credito para a observação da passagem de Venus pelo disco solar. Fiz mal o parlamento; não deveria votar credito algum, talvez a Venus nunca teve credito mesmo quando ora Deus. S. M. o Imperador emendou: não, ou é pé, do parlamento. Desatou os cordões das bolas, e auxiliou as comissões observadoras destrópia gentil. Foi muito bem. Concedeu-se e sete anõs já se tem o direito de se referir folgazão, mesmo só de observatório.

S. C., 6 de Dezembro de 1882 (às, onze, horas do dia).

Santos.—O Diário de Santos comemorou a publicação, dentro de poucos dias, em folheto, a tradução do romance francês de E. Capédon, *Martie de Kœnig*, do qual foi extrahido o drama *Mario*, do sr. dr. Garcia Redondo.

O juiz do comércio julgara causal a fallência de Henrique Adão Ditt.

O estado do céu não permitiu, em Santos, a observação do transitóio de Venus pelo disco solar.

Faleceu ante-hontem d. Maria Theodora dos Santos Silveira, esposa do sr. José Xavier da Silveira.

A folha sopraventuada publica a seguinte carta acerca de uma notícia que hontem transcrevemos:

Santos, 6 de Dezembro de 1882.—Illi, sr. dr. doctor.—Tendo deparado hoje no Diário de Santos, com um artigo sob a rubrica *Cumulo da barbaride*, relatando que actos inqualificáveis tem sido cometidos a bordo do vapor *Nuremberg*, durante a viagem para Buenos-Ayres, com emigrantes italiani, e pertencendo este vapor a companhia Nord-deutsch *Lloyd de Bremen*, cujos agentes aqui somos, tomamos a liberdade de, por enquanto, pôr em dúvida a verdade dos factos representados, sendo um tal procedimento no mais absoluto contraditório com a reputação que, durante longos annos, essa companhia tem sabido ganhar pelo bom tratamento dos emigrantes, que em número avultado tem conduzido tanto para a América do Sul como para os Estados Unidos.

«Por pessoa insuspiciosa, o comandante do vapor *Nuremberg*, vindoo do Sul, subcomendou que tinha havido amotinamento dos emigrantes, italiani à bordo do vapor *Nuremberg*, tendo elles cometido com o espacamento do proprio comissário, que, pelo governo italiano, é inteiramente independente da companhia sempre acompanhado de um dos seus díces, e que o comandante, para restabelecer o ordem, tinha mandado jogar as bombas, tendo com aqua fogo mais sim com aqua fria do mar, o que, manda inteiramente a questo.

«Esperamos em pouco tempo de estar no caso de poder fornecer á v. o resultado do inquerito oficial, a respeito, e pademos-ho até 14 de suspender qualquer publicação prejudicial à reputação da companhia.

«Esperando o reconhecido cavalheirismo de v. o, que nô este favor como tambem a publicação destas cartas, somos com toda estima e consideração. Ds. v. o, ats. vinda, e crds.—Zerrener, Bulow & Comp.

«Fatihiy.—A promotoria publica denuncia contra o Dr. Firmino de Miranda por haver assas-

sado, no bairro dos Coelhos, a Salvador Xavier de Barros.

—Referir o Progresso:
«Foi sido ferido no município de Guaracy, Alexandre do Camargo, o respectivo subdelegado de polícia procedeu á corpora de delicto e à inquirição. O sr. dr. promotor requereu baixasse os autos á subdelegacia, para organizar melhor o auto do corpo de delicto, cuja redacção não é suficientemente clara.

—Diz a mesma folha que André de Lima, estando limpando uma espingarda e ignorando que estivesse, cegava, involuntariamente fêz-a disparar, empregando-se toda a carga nos joelhos da sua maso Mariana Maria do Espírito Santo que se achava proxima.

O 1º suplemento do delegado da polícia, imediatamente, ao saber do desastre, seguiu para o lugar, denominado Soccuru, em que o mesmo desastre se dera, cerca de 6 quilômetros da cidade, e ali procedeu a corpo de delicto na offensida, de quem trouxe por termo a declarações referentes à casualidade do delicto.

—Referir o Piracicaba.—Lê-se na Gazeta daquella cidade:

«Piracicaba.—O vírgio, que na noite de ante-hontem rondava a estação da estrada de ferro, prendeu e recolheu à cadeia um preto, que diz se chamar Benedito, estavado ligado há seis meses e ser escravo de Joaquim Breves, do Norte, tendo sido encontrado em terreno pertencente á mesma estação, tentando roubar generos de um wagon.

—Com uma face agredida ao vírgio, mas foi repelido á tempo, sem que o offendesse.

—Referir o Palpiti, tovo o sr. dr. Francisco Alvaro que hontem á tarde Antonio Calafiori estava em sua tenda de sapateiro e conversava com outro indivíduo, sucede erguer a voz quando por ali passou o sargeante André que lhes deu ordem de prisão.

—Referir o Palpiti, tovo o sr. dr. Francisco Alvaro que hontem á tarde Antonio Calafiori estava em sua tenda de sapateiro e conversava com outro indivíduo, sucede erguer a voz quando por ali passou o sargeante André que lhes deu ordem de prisão.

—Referir o Palpiti, tovo o sr. dr. Francisco Alvaro que hontem á tarde Antonio Calafiori estava em sua tenda de sapateiro e conversava com outro indivíduo, sucede erguer a voz quando por ali passou o sargeante André que lhes deu ordem de prisão.

—Referir o Palpiti, tovo o sr. dr. Francisco Alvaro que hontem á tarde Antonio Calafiori estava em sua tenda de sapateiro e conversava com outro indivíduo, su

Passagem de Venus

O grande interesse científico do artigo publicado pelo Jornal do Comércio, no dia 6 do corrente, para que realizou-se o transito de Venus pelo disco solar persiste ainda de tal forma que julgamos ser útil aos nossos leitores, transcrevendo-o em seguida:

— Ello:

Dentro de poucas horas o belo planeta Venus estará interposto ao Sol e à terra, achando-se entre estes um linha recta. Veremos então, assim permitida o tempo, uma pequena mancha preta, perfeitamente redonda, desportar no disco radioso do astro-gigante, 403 vezes maior em diâmetro do que a Terra, 330,000 mais pesado e 1,279,000 maior em volume do que o planeta em que somos transportados, ao traves do espaço, com a velocidade de 20 kilómetros por segundo. Ela a fôto da luz, do calor, do movimento e da vida de todo o nosso sistema.

O divino Sol austera em suas órbitas, todo este archipelago de astros que constituem a província celeste a que pertencemos. Até o lento Neptuno, a 1,100 milhões de leguas; ainda, além de Neptuno, até onde a sua infinda uva fara contrabalançada pela de outro Sol, o nosso astro central, leva a sua energia incomensurável.

Planeta dos mais vizinhos deste imenso fôco, terceiro a receber delle a acção da luz, a Terra não intercepta, entretanto, senão 1/220,000,000 de calor desprendido da colossal fornalha. Esta pequenissima fração bastaria comodo, segundo recentes cálculos de Young, para derreter anualmente, no equador uma camada de gelo de mais de 34 metros de espessura. E esta fração (uma unidade sobre 220 milhares de unidades) que alimenta toda a vida do nosso globo, deixa infinitesimal unidade aponha a millesima parte, segundo Helmholtz, é absorvida por todos os animais e por todos os vegetais que povam a Terra. Tomai para termo de comparação, diz Young no seu livro "O Sol", a unidade de luz geralmente usada a photometria e o poder calorífico do grande astro será representado por estas algarismos:

1:575.000.000.000.000.000.000: um octilhão e quinzecentos e setenta e cinco bilhões das sobre-ditas unidades, ou 400 bilhões de bilhões de combustores de gás carbonico, dos que consumem 500 pés cúbicos de gás por hora.

Tal é o prodigioso astro para cujo disco estariam hoje assistidos centenas de telescópicos em todas as regiões do globo d'onde poderá ser observado, no todo ou em parte, o raroissimo fenômeno do passamento de Venus.

O planeta, a cuja projeção vamos assistir, é o segundo a gyar a roda do Sol, do qual dista na media 20 milhões de leguas ou 107.000.000 em quilometros, emquanto a Terra dista do astro central, também na media, 37 milhões de leguas ou 148.000.000 em quilometros. A órbita que Venus descreve à roda do Sol, a meias excentricas, de todas as órbitas planetarias, ou a mais aproximada da forma circular, é de 872.000.000 em quilometros ou 165 milhões de leguas. Esta órbita percorre-a Venus em cerca de 225 dias dos nossos, com a velocidade média de pouco mais de 34 quilometros por segundo ou 3 milhares de quilometros por dia.

E este é galho astero que, não se afastando do Sol mais de 48 milhas na maior elongação, ora precede o astro-rei pela manhã, ora lhe succede à noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diametro de Venus está na relação de 954 para 1.000, comparado ao da Terra, e o seu volume na relação de 888 para 1.000 comparado ao do nosso planeta.

Builhamos para Venus, do mesmo modo que Venus brilha para nós, a, no céo de Mercúrio como o de Marte. Venus e a Terra, muito vizinhas ás vozes, brilham como duas magnificas estrelas, cuja proximidade abre nosso globo aos olhos dos Mavrianos.

Venus oferece-nos phases como a Lúa. Coube ao imortal Galileu notá-las pela primeira vez, e o grande homem teve necessidade de occultar a sua grandeza, para manha, ora lhe succede á noite, brilhando com a mesma intensa luz que resplende no firmamento quando o Sol se conserva abaixo do horizonte. Desta dupla posição, ao oriente e ao occidente, o astro central, tira motivo a antiguidade, para acreditar na existencia de duas planetas e duas dimensões: Lucifer, a estrela da manhã, e Vesper, a estrela da tarde.

(*) Esta considerável obra não se acha ainda publicada. Estes dados são extraídos de um capítulo que o autor deu à estampa na "Revue Scientifique" fasciculo de 28 de Outubro.

De todos os planetas é Venus o que possue dimensões mais aproximadas das do nosso globo.

O diam

Escravo Fugido

Da fozada do Francisco Xavier Almeida Pires, morador no Rio-Novo, comarca de São Paulo, no dia 9 de Maio do corrente anno, evadu-se o escravo Alexandre, pertencente ao, com os seguintes resultados:

Altura regular, corpora forte, cabeca robusta, testa grande e arredondada, dentes claros e guilares, muito vivos, bocao regular, barba densa, barbas vividas, tem os olhos negros, tem a cabeça e o concavo dos calvados muito dilatado, tem a nariz podre, tem dois dôdos de comprimento, mas que se oculta com os cabelos; tem os cabelos curtos e poucos; tem o pescoço, afrescado, meio para o lado direito, uma ferida botobalha que está sempre aberta; cuticulas pelo corpo, falha bem e muito activo; agil para todo o servir, bom cozinheiro, lava bem roupa; levava uma fouca pouca que serve de porta e uma garrucha de dois canos e muito ligeiro e dado a valente; costuma embriagar-se, anda sempre escondendo quando cantando, e muito inclinado a funções.

Quem o prender ou trouxer terá de gratificação 400, e 100 reais em qualquer cedula de cura, avisoando-me.

Consta que seguiu para a província do Paraná, tem 26 e tantos annos, é vivo, matriculado a portento no abaixo assinado:

Rio-Claro, 25 de Novembro de 1882.
Francisco Xavier Almeida Pires.

COMPANHIA LYRICA

Convida-se os srs. garantidores a reunirem-se hoje, às 7 horas da noite no escritório do Correio Paulistano, para negócio relativo no contrato.

A Comissão.

COMPANHIA AULISTA

MINERACAO

Sede na cidade de S. Paulo
Mina de carvão de pedra existente em Águas Brancas, município de Taubaté, proximo da vila ferrea Sorocabana

CAPITAL 1.500.000.000

Em uma mil ações de 50.000 cada uma

Divididas em três séries

Acha-se a seguir a inscrição da primeira série de dez mil ações e encarregados de a receber:

NESTA CAPITAL:

No escritorio do agente abaixo assinado, na travessa do Rosário, n.º 24, das 10 horas da manhã de 3 de tarde.

EM CAMPINAS:

O sr. Ilídio, sr. Dr. Delfino Cintra.

Dr. Antônio Carlos de Moraes Salles.

Francisco Glycerio.

EM SANTOS:

Antônio Carlos da Silva Telles.

Francisco Martins dos Santos.

Roberto Maria de Azevedo Marques.

EM TATUÍ:

Capitão Deodoro José da Rocha.

Antonio Moreira da Silva.

João Guedes.

O concessionario do privilegio de accordo com o abaixo assinado, encarregado da encorporeto da Companhia cede todos os seus direitos sobre o privilegio, terras, machineis, etc., à Companhia Paulista de Mineração que se trata de organizar.

Os subscritores da primeira série têm preferencia ás cuifas que se emitirem.

A emissão da primeira série é suficiente para os trabalhos de exploração e de lavrar as primeiras escamas conhecidas. E como se espera, pelos estudos já feitos, que as explorações mais profundas devem um resultado vantajoso, o acréscimo do capital, essa preferencia dada aos subscritores da primeira série acompanhara largamente a indústria, por quanto, as ações-lançadas pelas series que forem emitidas quantidades não-vantajosas, não forem provadas, multiplicando o seu valor.

Os subscritores terão o encorajamento, em logo provisoriamente estabelecido, uma diretoria e tratado de organização de estatuto e devidos que for praticado para sua utilidade, no prazo mais curto possível, iniciando e dando andamento a explorações.

As vantagens de uma empresa desta ordem, para a província de S. Paulo e o país, não exigem larga demonstração. Basta provar a possibilidade do mineral em quantidade que cubra as despesas das primeiras explorações para se afirmar a organização da Companhia.

S. Paulo, 5 de Dezembro de 1882.

Emílio Rangel Pestana.

MONUMENTO

YPIRANGA

Por ordem do exmº sr. conselheiro dr. Joaquim Ignacio Ramalho, presidente da comissão do monumento do Ypiranga, faz publico o programma que foi organizado para solemnizar o acto de inauguração das obras do monumento que nos campos de Ypiranga tem de comemorar o grandioso feito de nossa emancipação política, inauguração que deve ter lugar no domingo, 10 do corrente, às 5 horas da tarde, e para o qual, em nome da comissão, convide a todos os habitantes desta cidade.

S. Paulo, 8 de Dezembro de 1882. — O secretario da comissão, F. A. Dutra Rodrigues.

PROGRAMMA ORGANIZANDO PARA SOLEMNIZAR O ACTO DA INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA QUE TEM DE SER COLOCADA NO MONUMENTO QUE SE PROJETA ERIGIR NOS CAMPOS DO YPIRANGA.

No domingo, 10 do corrente mês de Dezembro, pelas 3 horas da tarde, partirá do escritorio da rua de S. Bento, onde se costuma reunir a comissão do monumento do Ypiranga, uma turma de operários, que munidos com os respectivos instrumentos de trabalho precedidos de uma banda de musica, se dirigirão à collina do Ypiranga, onde se tem de levantar o projectado monumento, conduzindo por entre alas, em uma padiola devidamente preparada, a primeira pedra que tem de ser lançada no dito monumento. O trajecto será pela rua de S. Bento, Largo de S. Francisco, rua do Riachuelo, Largo Municipal, Largo Sete de Setembro, rua da Glória e estrada de Santos, até ao referido local.

A 4 horas da tarde a comissão do monumento do Ypiranga, que se reunirá no seu escritorio à rua de S. Bento, dirá a parára para a residência da s. exa. o M. presidente da província, afim de seguirem todos devidamente incorporados e de carro, para o logar da inauguração.

A 5 horas começará a cerimonia pela bancada do pedestal fundamental, feita porta, exo, revinda, o sr. bispo diocesano, que se digna honrar o acto com a sua respetiva presença. Em um pavilhão devidamente preparado no logar da saia-horta cerimonia religiosa.

Depois da bancada considerada s. exo. o presidente da província as pessoas que com elle tomaram os braços da padiola para conduzir a pedra fundamental ao logar em que elle deve ser depositada.

Chegados ao referido logar e deixa a cavidadade do solo, onde se tem de levantar os alcerços, procederá o sr. secretario do governo à leitura do acto de inauguração, o qual será assinado por s. exo. o sr. presidente da província, pelos membros da comissão, pelas autoridades e convidados que se dispõem comparecer e por todas as pessoas que quiserem unir seu nome a essa acto. Em seguida sera o acto encerrado no logar aberto da pedra para receber o abrigo devidamente fechado e cimentado por s. exo. o sr. presidente da província, oferecendo-lhe para este fim o s. exo. presidente da comissão.

Em seguida o ilm. sr. dr. Augusto Machado de Oliveira, como orador da comissão, recitará um discurso analogo ao acto, em tribuna para esse fim levantada, faltando depois outros oradores, encerrando-se a solenidade.

Paranaguá, Antonina, Santa-Catharina, Rio-Grande, Pelotas, Porto-Alegre, Montevideo e Buenos-Ayres.

Recebe carga e passageiros.

PAQUETE A VAPOR

RIO NEGRO

Comandante o 1º tenente H. Fausto Belham.

Sahira no dia 18 do corrente ao meio-dia para

Paranaguá, Antonina, Santa-Catharina, Rio-Grande, Pelotas, Porto-Alegre, Montevideo e Buenos-Ayres.

Recebe carga e passageiros.

PAQUETE A VAPOR

RIO-BRANCO

Comandante o capitão-tenente A. P. C. Pereira da Cunha.

Sahira no dia 18 do corrente ao meio-dia, para

Paranaguá, Antonina, Santa-Catharina, Rio-Grande, Pelotas, Porto-Alegre e Montevideo.

Recebe carga e passageiros.

PAQUETE A VAPOR

RIO-GRANDE

Comandante o capitão de fragata J. M.

Mello e Alvim.

Espetado dos portos do sul, sahirá no dia 29 do corrente ao meio-dia para

Rio de Janeiro.

Recebe carga e passageiros.

Società di Beneficenza Italiana

D'ordine dell'onorevole signor Presidente,

mi pregio invitare i signori soci appartenenti

alla medesima che, per Domenica prossima

10 corrente, alle ore 11 antimeridiane, si

terra straordinaria seduta, in casa del signor

Barra, sita, Rue della Liberte; per trattarsi

della nomina del Consiglio Amministrativo,

essendo prossima la scadenza dello stesso.

S. Paulo, 7 de Dezembro de 1882.

Il Segretario interino.

